Comunicação na Educação a Distância: Um olhar para o aspecto mediador do Tutor

Karoline Moraes Sobocinski
Moema Gomes Moraes
Janice Pereira Lopes

Ciar UFG

Comunicação na educação a distância: um olhar para o aspecto mediador do Tutor

Karoline Moraes Sobocinski
Moema Gomes Moraes
Janice Pereira Lopes

Ciar UFG

Goiânia, 2025.

© 2025 Karoline Moraes Sobocinski; Moema Gomes Moraes; Janice Pereira Lopes
© 2025 Ciar UFG

Este e-book foi desenvolvido pela Equipe de Publicação CIAR.

Todo o conteúdo deste material é de inteira responsabilidade de seus respectivos autores.
Os produtos dispostos aqui podem ser usados e compartilhados por terceiros, inclusive em sala de aula e pesquisas acadêmicas, desde que acompanhados dos créditos de seus autores. A distribuição é gratuita e o uso comercial proibido.

Universidade Federal de Goiás

Reitora
Angelita Pereira de Lima

Vice-Reitor
Jesiel Freitas Carvalho

Pró-Reitor de Pós-Graduação
Felipe Terra Martins

Programa de Pós Graduação em Ensino na Educação Básica • PPGEEB

Coordenador
Glauco Roberto Gonçalves

Vice-Coordenador
Evandson Paiva Ferreira

Centro Integrado e Aprendizagem em Rede • CIAR

Direção
Wagner Bandeira

Vice-Direção
Silvia Figueiredo

Coordenação Pedagógica e Gestão Moodle
Janice Lopes

Coordenação Tecnológica
Amilton Araújo

Coordenação de Comunicação
Raniê Solarevisky de Jesus

Coordenação de Projetos Educacionais
Ana Bandeira

Coordenação de Inovação e Interface
Victor Hugo César Godoi

Direção de Arte
Renato Galhardo

Identidade Visual e Desenvolvimento
Leandro Pimentel

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
GPT/BC/UFG

S677 Sobocinski, Karoline Moraes.
Comunicação na educação a distância: um olhar para o aspecto mediador do Tutor [Ebook]. / Karoline Moraes Sobocinski, Moema Gomes Moraes, Janice Pereira Lopes. - Dados eletrônicos - Goiânia : Ciar UFG, 2025.

Inclui referências.
ISBN (Ebook): 978-65-85278-74-4

1. Ensino a distância. 2. Comunicação e educação. 3. Preceptores. I. Título. II. Moraes, Moema Gomes. III. Lopes, Janice Pereira

CDU: 37.018.43

Bibliotecário responsável: Enderson Medeiros / CRB1: 2276

Introdução 01

MÓDULO 1

Mediação do Tutor na Educação a Distância 03

Fundamentos da Comunicação 05

Comunicação Escrita e Oral 08

MÓDULO 2

Didática e Docência Online 11

O papel do Tutor 13

MODULO 1

Introdução

Este material foi cuidadosamente desenvolvido para propiciar aos tutores uma reflexão sobre o seu papel e prática pedagógica ao participarem do processo de ensino e aprendizagem na modalidade de Educação a Distância (EaD), com foco especial no papel mediador do tutor.

Este curso, estruturado em módulos, aborda de maneira prática e teórica os principais aspectos do papel do tutor no contexto da EaD. Partimos do princípio que a mediação do tutor não se limita aos aspectos relacionados a transmissão de conhecimentos, mas envolve uma atuação ativa e empática, capaz de engajar e apoiar os alunos em suas jornadas educacionais e processos educativos, englobando a prática educativa desenvolvida pelo tutor.

Ao longo deste e-book, exploraremos temas como os fundamentos da comunicação, métodos e estratégias de interação, a importância da escuta ativa e da empatia. Cada módulo foi projetado para ser interativo e aplicável, incentivando os tutores a refletirem sobre suas práticas.

Nosso objetivo é proporcionar aos tutores uma reflexão da comunicação na EAD, possibilitando uma prática pedagógica que seja mais colaborativa e intencional. Esperamos que este curso não apenas enriqueça suas habilidades, mas também inspire novas abordagens e soluções criativas para os desafios da educação a distância.

Prepare-se para uma jornada de aprendizado e desenvolvimento profissional que, certamente, trará benefícios para você e seus alunos. Boa leitura e sucesso em sua prática pedagógica!

As autoras.

MODULO 1

Mediação do Tutor na Educação a Distância

A mediação é vista como um elemento central no trabalho pedagógico, essencial para transformar e internalizar o conhecimento.

"Em contraposição a uma abordagem formal da mediação, propomos aqui um breve exercício para destacar que, numa perspectiva dialética, a mediação não sustenta o dualismo entre sujeito e objeto, entre teoria e prática. Nessa perspectiva, a mediação não é associada a uma ação ou coisa que faz a ponte entre o sujeito e o objeto, ela é o processo que envolve sujeito e objeto em atividade situada num contexto determinado: “A mediação é processo, não é o ato em que alguma coisa se interpõe; mediação não está entre dois termos que estabelecem uma relação. É a própria relação” (MOLON, 2000).” (Peixoto, 2016, p.371).

O tutor atua como mediador ao criar um ambiente formativo organizado segundo critérios didático-pedagógicos, permitindo aos alunos não apenas acessar o conteúdo, mas também interagir, refletir e transformar esse conhecimento em saberes internalizados.

A mediação não se limita à transmissão de informações, mas envolve a reestruturação do conhecimento, promovendo uma aprendizagem que vai além da simples recepção passiva, envolvendo os processos de desenvolvimento dos alunos (Peixoto, 2016).

Visão geral

A mediação do tutor é aspecto essencial no desenvolvimento da educação a distância. A principal responsabilidade do tutor é facilitar o aprendizado, estabelecer uma comunicação eficiente e criar um ambiente de suporte e colaboração. O tutor precisa compreender o contexto dos alunos, suas necessidades e desafios, promovendo uma interação que ultrapasse a mera transmissão de conteúdos.

O papel do tutor na EaD envolve facilitar a aprendizagem, oferecer suporte contínuo e promover um ambiente colaborativo. O tutor deve ser acessível, engajado e capaz de entender as necessidades dos alunos.

- Em sua atuação enquanto tutor, você concorda? Como essa interação tem acontecido?
- Analise as influências históricas e sociais que moldam o papel do tutor na EaD e como essas influências afetam as suas práticas pedagógicas.

Sugestão de leitura

PEIXOTO, Joana. Tecnologias e relações pedagógicas: aquestão da mediação. Revista Educação Pública. Cuiabá, v. 25, n. 59, p.367-379, maio/ago., 2016. Disponível em: **http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/a**

rticle/view/3681/2579

MODULO 1

Fundamentos da Comunicação

Segundo Toschi (2004), em sua crescente evolução, a EAD vai além dos materiais impressos e do estudo por correspondência, englobando diversas mídias, como rádio, televisão, vídeo, teleconferências, videoconferências e Internet. A Internet, em particular, modificou as relações estabelecidas na EAD, pois, ao utilizar recursos de informática, multimídia e telemática, consegue integrar todas essas mídias e diferentes formas de comunicação. Isso inclui a comunicação individual, como no telefone; de um para muitos, como na televisão; e de todos para todos, como em e-mails, chats, fóruns e listas de discussão. A seguir, apresentamos na perspectiva apresentada por Toschi (2004), os modelos comunicacionais discutidos por Wolf (1987):

- Modelo Informacional: foca na eficiência da transmissão da informação, buscando melhorar a velocidade de transmissão e diminuir distorções. A principal preocupação é com a eficiência do processo comunicativo, desconsiderando o significado das mensagens. Este modelo é frequentemente aplicado em situações onde a clareza e a rapidez da transmissão são cruciais, como em interações entre máquinas ou entre humanos e máquinas.

- Modelo Semiótico-Informacional: combina aspectos do modelo informacional com a teoria semiótica, valorizando tanto a eficiência na transmissão quanto o significado das mensagens. Reconhece assim que as mensagens podem ter diferentes interpretações e, portanto, enfatiza a necessidade de adaptar a comunicação ao contexto do receptor, promovendo um melhor entendimento e interação.

Este modelo nos leva a refletir sobre as adaptações necessárias no nosso processo de comunicação. Ao nos comunicarmos sem considerar o contexto e as necessidades dos alunos, como essas mensagens são recebidas por eles? A compreensão do que foi

transmitido foi atingida? Podemos usar os fóruns de discussão e feedbacks personalizados para tornar essa comunicação?

- Modelo Semiótico-Textual: enfatiza a construção de significados através da interação textual, valorizando a interpretação e o contexto cultural dos participantes.

  Na EaD, isso se traduz na promoção de diálogos contínuos entre alunos e tutores, reconhecendo a importância das diferentes significações que as mensagens podem provocar. Essas interações podem trazer mais significado para os estudos desenvolvidos e a realidade dos alunos? Como você, tutor, pode favorecer esse tipo de interação?

- Rede Comunicativa: Utilização de TICs para criar um ambiente de aprendizado interativo e sem hierarquia, onde todos os participantes podem compartilhar ideias e conhecimentos. Plataformas de EaD com funcionalidades de rede social, chats em tempo real e video conferências são exemplos de possibilidades.

  Como você compreende esse modelo de comunicação em sua prática pedagógica? Como se dá a interação tutor-aluno, aluno-tutor, tutor-professor, professor-tutor?

Diferentes meios de comunicação, como fóruns, mensagens, e-mails, videochamadas e plataformas de aprendizagem, devem ser utilizados para atender às diversas necessidades dos alunos. Cada meio e modelo tem suas vantagens e limitações, e o tutor ao se inteirar da realidade a qual a turma se insere conseguirá identificar quando e como usá-los de forma conveniente em sua prática pedagógica.

Escuta ativa

A escuta ativa é crucial para entender as preocupações e dúvidas dos alunos. Isso envolve prestar total atenção, não interromper, e responder de maneira que mostre compreensão e empatia. A escuta ativa promove

um ambiente de respeito e confiança.

Empatia na comunicação

A empatia permite que o tutor compreenda e compartilhe os sentimentos dos alunos, criando um vínculo emocional. Demonstrar empatia ajuda a construir relacionamentos mais fortes e a motivar os alunos. Diferentes meios de comunicação, como fóruns, mensagens, e-mails, videochamadas e plataformas de aprendizagem, devem ser utilizados para atender às diversas necessidades dos alunos. Cada meio e modelo tem suas vantagens e limitações, e o tutor ao se inteirar da realidade a qual a turma se insere conseguirá identificar quando e como usá-los de forma conveniente em sua prática pedagógica.

A comunicação eficaz é a base para um ambiente de aprendizagem bem-sucedido. Ela ajuda a construir confiança, engajamento e uma sensação de pertencimento entre os alunos.

- O que você considera uma comunicação ineficaz?
- Reflita sobre as contradições entre a necessidadede uma comunicação eficaz e as barreiras tecnológicas e institucionais que podem dificultá-la.

Sugestão de leitura

TOSCHI, Mirza Seabra. Processos Comunicacionais em EAD:políticas, modelos e teorias. (2007). Latin American Journal ofEducational Technology - RELATEC, 3(2), 85-98.
https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/1212849.pdf

MODULO 1

Comunicação Escrita e Oral

A linguagem oral e a escrita são duas formas de expressão verbal que servem para estabelecer comunicação, cada uma com características e funções distintas que influenciam o desenvolvimento cognitivo.

Vygotsky (1999) argumenta que a linguagem, em suas várias formas, é uma ferramenta crucial para o desenvolvimento do pensamento e da aprendizagem. Para o autor, tanto a linguagem oral quanto a escrita desempenham papéis complementares e essenciais no desenvolvimento cognitivo e social. Enquanto a linguagem oral facilita a comunicação imediata e a interação social, essencial nos estágios iniciais de desenvolvimento, a linguagem escrita proporciona uma plataforma para o pensamento mais abstrato, a análise crítica, e a autorreflexão, importantes para o desenvolvimento de um raciocínio mais complexo. Ambas as formas de linguagem, portanto, contribuem de maneiras distintas e complementares para o crescimento intelectual e a construção do conhecimento.

Presentes na atuação do tutor, ambas as formas de comunicação podem influenciar na interação entre tutor e aluno.

• Características da Linguagem Oral

A linguagem oral é o primeiro tipo de comunicação desenvolvido, sendo aprendida naturalmente em contextos sociais. Ela promove um contato direto e imediato entre quem fala e quem ouve, o que facilita a interação social e o desenvolvimento inicial da linguagem. De acordo com Vygotsky(1999), essa modalidade é fundamental para o desenvolvimento cognitivo inicial, pois é espontânea, informal e mais flexível quanto ao uso das normas cultas da língua. A comunicação oral depende de recursos

extralinguísticos, como entonação, gestos, e expressões faciais, que ajudam a transmitir o significado e facilitar a compreensão. A linguagem falada é passageira, o que significa que não deixa registro escrito, e as ideias podem ser comunicadas de forma não linear, permitindo interrupções e desvios de raciocínio.

• Características da Linguagem Escrita

A linguagem escrita, por outro lado, desenvolve-se em um estágio posterior e requer um processo formal de aprendizado, geralmente adquirido através da escolarização. Vygotsky (1999) destaca que a escrita representa uma forma mais avançada de linguagem, exigindo reflexão consciente, planejamento e um nível mais alto de desenvolvimento cognitivo. A escrita envolve um distanciamento maior entre o autor e o leitor, estabelecendo um contato indireto e formal. Ao contrário da oralidade, a escrita é duradoura e permite revisões constantes, pois deixa um registro permanente. A escrita requer maior rigor gramatical e adesão às normas cultas, exigindo uma estrutura linear e lógica de pensamento, organizaçãoe revisão do conteúdo. A linguagem escrita também utiliza um vocabulário mais variado e construções frasais mais complexas, refletindo sua natureza deliberada e analítica.

Como incentivar a auto-interação dos alunos?

1. Estratégias como a criação de atividades que promovam a reflexão e a discussão entre os alunos são essenciais para incentivar a auto-interação. O tutor deve encorajar os alunos a se envolverem com o conteúdo e com seus colegas.

2. Manter uma presença constante, oferecer feedback regular e personalizado, e criar um ambiente de apoio são estratégias interessantes para manter o vínculo com os alunos. A comunicação contínua e o acompanhamento do progresso dos alunos são fundamentais.

3. O tutor deve fornecer ferramentas e recursos que capacitem os alunos a resolver problemas de forma independente. Isso inclui o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico e a promoção de discussões colaborativas onde os alunos possam compartilhar soluções.

Manter uma presença constante, oferecer feedback regular e criar um ambiente de apoio são essenciais para manter o vínculo com os alunos.

- Como você compreende essas características na sua atuação enquanto tutor?
- Reflita sobre como a empatia pode ser utilizada para superar barreiras sociais e culturais na sua atuação enquanto tutor.

Referências

PEIXOTO, Joana. Tecnologias e relações pedagógicas: a questão da mediação. Revista Educação Pública. Cuiabá, v.25, n. 59, p. 367-379, maio/ago., 2016. Disponível em: **http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/3681/2579**

TOSCHI, Mirza Seabra. Processos Comunicacionais em EAD: políticas, modelos e teorias. (2007). Latin American Journal of Educational Technology - RELATEC, 3(2), 85-98. https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/1212849.pdf

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes,1999.

Wolf, Mauro. **Teorias da comunicação.** Lisboa: Editorial Presença, 1987.

MODULO 2

O papel do Tutor

O tutor desempenha um papel importante de mediação do processo de ensino e aprendizagem na educação a distância. Essa mediação vai além de simplesmente transmitir informações, pois envolve criar um ambiente propício para a construção do conhecimento de forma colaborativa e interativa, baseada na comunicação. O tutor é responsável por estimular a participação dos alunos, promover o diálogo e a troca de ideias, e facilitar o acesso aos recursos e ferramentas tecnológicas.

Além disso, o tutor deve ser capaz de identificar as necessidades dos alunos, oferecer apoio e ajudar a desenvolver hábitos de estudos e participação. Isso é fundamental porque, na educação a distância, o aluno não tem o contato direto e imediato com o professor. Portanto, o tutor precisa ser proativo em estabelecer canais de comunicação eficientes, usando tanto as ferramentas tecnológicas disponíveis quanto estratégias pedagógicas adequadas para engajar os alunos e assegurar que eles compreendam o conteúdo. Mantendo o diálogo aberto entre o professor responsável, tutor e aluno.

A mediação realizada pelo tutor é também uma relação dialética, que envolve tanto o professor, o tutor, quanto os alunos em um processo contínuo de troca e construção de conhecimento. Esse processo requer que o tutor compreenda o contexto e as dinâmicas sociais dos alunos, adaptando suas abordagens para atender às diferentes necessidades e estilos de aprendizagem.

Bernardino (2011) defende que o tutor desempenha um papel fundamental na EaD, sendo um profissional que vai muito além de um simples acompanhante dos alunos. Ele é o responsável por promover uma comunicação eficaz entre alunos e professores,

garantir o andamento das atividades e apoiar a construção colaborativa do conhecimento, o que o torna um elemento essencial para o sucesso dos cursos a distância.

O que dizem as regulamentações?

O papel do tutor na Educação a Distância é regulamentado por diversas legislações e diretrizes educacionais. No Brasil, o Ministério da Educação (MEC), por meio de documentos como as Referenciais de Qualidade para Educação a Distância, estabelece a importância do tutor como um profissional essencial para garantir a qualidade do processo de ensino-aprendizagem na EaD.

Essas normativas reforçam que o tutor não se limita a uma função técnica, mas desempenha um papel pedagógico essencial, contribuindo para a construção do conhecimento de forma colaborativa. A seguir, exploraremos o que as principais legislações e regulamentações estipulam sobre as atribuições, competências e responsabilidades dos tutores na EaD.

O que dizem as legislações?

A Resolução do MEC Nº 1, DE 11 DE MARÇO DE 2016 que estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância em seu Capítulo IV, Art. 8º (p.4, 2016) define que:

"§ 2º Entende-se por tutor da instituição, na modalidade EaD, todo profissional de nível superior, a ela vinculado,que atue na área de conhecimento de sua formação, como suporte às atividades dos docentes e mediação pedagógica, junto a estudantes, na modalidade de EaD."

No que se refere as Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, também do MEC através da Secretaria de Educação a Distância (p. 21, 2007), estabelece que:

"O corpo de tutores desempenha papel de fundamental importância no processo educacional de cursos superiores a distância e compõem quadro diferenciado, no interior das instituições. O tutor deve ser compreendido como um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico. (...)

"O corpo de tutores desempenha papel de fundamental importância no processo educacional de cursos superiores a distância e compõem quadro diferenciado, no interior das instituições. O tutor deve ser compreendido como um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico. (...)

Em qualquer situação, ressalta-se que o domínio do conteúdo é imprescindível, tanto para o tutor presencial quanto para o tutor a distância e permanece como condição essencial para o exercício das funções. Esta condição fundamental deve estar aliada à necessidade de dinamismo, visão crítica e global, capacidade para estimular a busca de conhecimento e habilidade com as novas tecnologias de comunicação e informação."

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Matemática, grau acadêmico licenciatura, modalidade a distância, do Instituto de Matemática e Estatística da Universidade Federal de Goiás (p.13, 2023),estabelece que:

"Se a comunicação em sala de aula de um curso presencial é importante, na educação a distância ela é fundamental. E com todos os aparatos tecnológicos disponíveis não há como não trabalhar na perspectiva de se manter um canal aberto e constante decomunicação entre todos os sujeitos (professores, tutores e

estudantes) envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, o nosso curso desenvolverá na perspectiva da interação e da interatividade. (...)

Os tutores cumprirão uma agenda semanal de atendimento aos estudantes e outra agenda com o professor da disciplina para que possam não apenas planejar, mas ajustar o trabalho a medida que ele acontece. Mas, por estarem mais próximos geograficamente dos estudantes, eles também poderão – junto ao professor ou professora da disciplina – planejar os momentos de trabalho nos polos, para que possam atender os estudantes em suas especificidades e de maneira presencial."

- Como você compreende o seu papel como tutor?
- Reflita sobre a sua prática pedagógica atual e como ela se conecta com os temas aqui discutidos.

Referências

ARAÚJO, Cláudia Helena dos Santos, MALAQUIAS, Arianny Grasielly Baião; MARCON, Mary Aurora da Costa. Educação a distância: fundamentos epistemológicos do trabalho pedagógico na docência online. Tecnologia Educacional [on line], Rio de Janeiro, n. 216, p. 61-71, 2017, ISSN: 0102-5503. Disponível em: **https://www.researchgate.net/profile/Sandra-Franco/publication/322308393_GALVAO_R_M_MARTINS_N_FRANCO_S_A_P_Artefatos_digitais_e_leitura_critica_formacao_para_a_acao_docente_TECNOLOGIA_EDUCACIONAL_v_XLVI_p_33-41_2017/links/5a5749b5aca272bb69649155/GALVAO-R-M-MARTINS-N-FRANCO-S-A-P-Artefatos-digitais-e-leitura-critica-formacao-para-a-acao-docente-TECNOLOGIA-EDUCACIONAL-v-XLVI-p-33-41-2017.pdf#page=61** Acesso em: 09 set. 2024.

Bernardino, Hebert Soares. A tutoria na EaD: os papéis, as competências e a relevância do tutor. Revista Paidéi@: Revista científica de educação a distância, 2 (4), 2011. Disponível em: **https://periodicosunimes.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/view/166**

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. RESOLUÇÃO Nº 1, DE 11 DE MARÇO DE 2016. Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância. Brasília: CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, 2016. Disponível em: **http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=35541-res-cne-ces-001-14032016-pdf&category_slug=marco-2016-pdf&Itemid=30192.**Acesso em: 10 set. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ADISTÂNCIA. REFERENCIAIS DE QUALIDADE PARA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA, Brasília, agosto de 2007. Complemento às

determinações específicas da Lei de Diretrizes e Bases daEducação, do Decreto 5.622, de 20 de dezembro de 2005, do Decreto 5.773 de junho de 2006 e das Portarias Normativas 1 e2, de 11 de janeiro de 2007. Brasília: SECRETARIA DE EDUCAÇÃOA DISTÂNCIA, 2007. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf.
Acesso em: 10 set. 2024.

SILVA, Yara Oliveira; TOSCHI, Mirza Seabra. MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: reflexões sobre a contribuição das tecnologias de informação e comunicação. In: II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS, 2013. Anais do II Seminário de Educação, Linguagem e Tecnologias, v. 2 n. 1, 2013. Disponível em:
https://www.anais.ueg.br/index.php/selt/article/view/3755

TOSCHI, Mirza Seabra. Docência nos ambientes virtuais de aprendizagem. In: XXV Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação, II Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação; organizador: Benno Sander – Niterói (RJ): ANPAE; São Paulo (SP): PUCSP/FACED/PPGE, 2011. Disponível em:
https://anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompletos/comunic acoesRelatos/0409.pdf

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA DA UFG. RESOLUÇÃO – CEPEC/UFG No XX, 2023. Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Matemática, grau acadêmico licenciatura, modalidade a distância, do Instituto de Matemática e Estatística, Campus Samambaia. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MATEMÁTICA A DISTÂNCIA – LICENCIATURA, Goiânia: CONSELHO DE ENSINO,

PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA DA UFG, 2023. **https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/29/o/PPC_LicMatEaD_VersaoFinal.pdf.** Acesso em: 5 set. 2024.